

6 de Julho de 2022

LDG «Bacamarte» vs Lanchas de Desembarque Grandes

Síntese histórica das LDG - Lanchas de Desembarque Grandes

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 21 Outubro 2011/15 Setembro 2018)

No decorrer da comemoração do “Dia da Reserva Naval 2011”, a 8 de Outubro daquele ano, demo-nos conta de estar acostada na Base Naval de Lisboa, a última representante operacional das Lanchas de Desembarque Grandes, a LDG 203 «Bacamarte».

Até houve quem colocasse a questão em termos de *que raio de nome para dar a um navio* mas, mais do que o nome, correcto dentro da tipologia escolhida, acudiram-me à memória outras, mas sobretudo a primeira a ser construída, a LDG «Alfange» bem como a importância que teve na estratégia naval de então, tal como as que se lhe seguiram no lançamento à água.



A LDG «Bacamarte» acostada na Base Naval do Alfeite

Em plena Guerra do Ultramar houve necessidade de equipar a Marinha com unidades navais que garantissem o eficaz abastecimento de víveres, armamento, munições e materiais, a populações ou a unidades militares estacionadas nos teatros da Guiné, Angola e Moçambique. Foram também utilizadas como unidades de transporte e apoio a operações envolvendo grandes meios, numa eficaz e complexa logística da responsabilidade da Marinha.

Decorreram mais de duas décadas entre o aumento ao efectivo dos navios da Armada da LDG «Alfange» (LDG 101), em 04Mar65, e a correspondente data da «Bacamarte» (LDG 203), em 02Ago85.

A primeira deu o nome à classe a que pertenceram igualmente a LDG «Ariete» (LDG 102), aumentada ao efectivo em 09Jun65, a LDG «Cimitarra» (LDG 103), em 04Set65 e a LDG «Montante» (LDG 104) em 07Dez65, constatando-se que todas no mesmo ano.

Cerca de quatro anos depois da primeira LDG - Lancha de Desembarque Grande, foi aumentada ao efectivo a primeira de uma segunda classe de LDG, a «Bombarda» (LDG 201), em 24Abr69. Seguiu-se a LDG «Alabarda» (LDG 202), em 08Mai69, e decorrido um enorme intervalo de tempo de mais de dezasseis anos, já com os conflitos de África terminados há muito, foi construída e aumentada ao efectivo a LDG «Bacamarte» (LDG 203), em 02Ago85, num modelo que, devido a algumas alterações de características, equipamento e armamento viria a denominar-se de classe «*Bombarda*» modificada.

Sobre cada uma destas unidades navais já foram efectuadas publicações individualizadas em anteriores *posts* que podem ser consultados em:

Classe "Alfange":

LDG «Alfange» - LDG 101
LDG «Ariete» - LDG 102
LDG «Cimitarra» - LDG 103
LDG «Montante» - LDG 104

Classe "Bombarda":

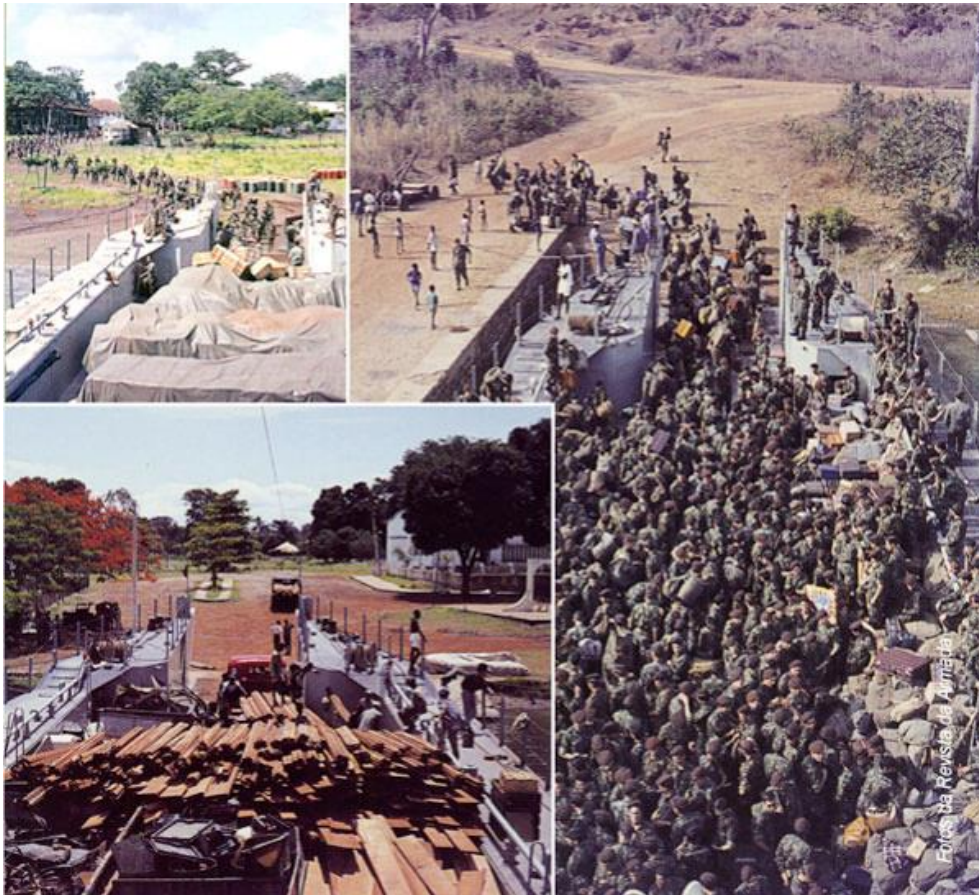
LDG «Bombarda» - LDG 201
LDG «Alabarda» LDG 202
LDG «Bacamarte» LDG 203

Limitar-nos-emos agora a uma breve síntese histórica, assinalando alguns pontos de interesse geral:

- As LDG «Alfange» (10Out65*), LDG «Montante» (21Mai66*) e LDG «Bombarda» (30Jul69*) foram para a Guiné, e ali desempenharam múltiplas missões que lhes foram atribuídas no âmbito da actividade operacional, permanecendo naquele teatro até ao final dos conflitos.
- A LDG «Montante» foi abatida ao efectivo dos navios da Armada, na Guiné, em 07Set74.
- As LDG «Ariete» (19Out65*) e LDG «Alabarda» (01Jan71*) foram para Angola e ali desempenharam igualmente as múltiplas missões que lhes foram atribuídas no âmbito da actividade operacional.
- A LDG «Cimitarra» foi para Moçambique (02Ago1966*) onde aportou depois de uma acidentada viagem. Permaneceu sempre atribuída àquele Comando Naval foram e ali levou a cabo as diversas missões operacionais. Ainda ali se encontrava estacionada quando, em 31MAR75, foi abatida ao efectivo dos navios da Armada.
- A LDG «Ariete» regressou à Guiné (Bissau) em 16Jul73 e ali permaneceu cumprindo missões operacionais até 14Out74; na companhia das LDG «Alfange» e

LDG «Bombarda» rumaram a Cabo Verde, Porto Grande de S. Vicente, onde atracaram em 20Out74; durante o percurso foram escoltadas, primeiro pela fragata «Comandante Roberto Ivens» e depois pela corveta «Augusto Castilho», esta última a partir de 18Out74.

• As LDG «Alfange» e LDG «Ariete», em 03DEZ74, largaram para Angola – Luanda, onde atracaram em 26Dez74, depois de terem escalado, em S.Tomé, a baía de Ana Chaves. Esta longa epopeia marítima, apelidada de “A Incrível Armada”, incluiu as LFG «Argos», LFG «Dragão» e LFG «Hidra» rebocadas pelo NA «Schultz Xavier», as LFG «Lira» e LFG «Orion» a navegar por meios próprios e a corveta «António Enes» que escoltava aquele estranho combóio naval. Foi em Angola que aquelas duas LDG, a 10Nov75, foram abatidas ao efectivo dos navios da Armada.



1971 - A LDG «Alfange» em imagens que ilustram bem a dimensão de desembarques logísticos ou de forças militares na Guiné e, em baixo, a efectuar fabricos no SAO - Serviço de Assistência Oficial.

• A LDG «Bombarda» manteve a actividade operacional em Cabo Verde. Em 11Jun75 largou para Las Palmas onde atracou a 18Jun75, depois de rebocada pela corveta «Augusto Castilho». Ainda rebocada, desta vez pela fragata «Almirante Pereira da Silva» rumou a Lisboa onde, depois de escalar o Funchal, atracou em 27Jun75. Manteve-se operacional nas águas costeiras do Continente, Açores, Madeira, tendo efectuado também missões de colaboração em Cabo Verde. Foi abatida ao efectivo dos navios da Armada em 31Out97.

- A LDG «Alabarda» largou para Angola – Luanda (01Jan71*) onde chegou depois de escalar o Funchal, Las Palmas, S. Vicente de Cabo Verde, Bissau e a baía de



Ana Chaves (S. Tomé). Em dois troços do percurso foi acompanhada pel navio-patrolha «Boavista» e a fragata «Comandante Roberto Ivens». Ali permaneceu estacionada, participando em diversas missões no âmbito da actividade operacional daquele Comando Naval. Em 16Jun75 regressou a Lisboa onde atracou em 13Jul75 mantendo-se no desempenho de missões em águas costeiras do Continente e Ilhas. Foi abatida ao efectivo dos navios da Armada em 31Out97.

- A LDG «Bacamarte» foi a única LDG que nunca efectuou missões fora das águas costeiras continentais ou das ilhas. Nos seus primeiros anos de vida, a LDG «Bacamarte», foi utilizada em missões no arquipélago dos Açores, missões estas que tinham como principal objectivo o transporte logístico, para a construção de alguns dos portos existentes nos dias de hoje neste arquipélago. Manteve sempre a sua característica principal a capacidade de abicar a terra, possibilitando o embarque e desembarque de tropas, carros de combate e outras viaturas, transportando o apoio logístico necessário, como sejam, mantimentos e munições.

Além das missões para que foi concebido, o navio tem vindo a desenvolver uma intensa actividade na área do treino operacional de unidades navais, concretamente na recolha de torpedos e reboque de alvo de artilharia para tiro de superfície. Para além destas ultimas missões, o navio viu mais tarde surgirem-lhe missões que lhe vieram dar mais relevo, como por exemplo o combate à poluição. Assim este navio viu-se envolvido nas missões "Prestige" e "Nautila".

Pela Portaria n.º 564/2014 de 7 de Julho do Estado-Maior da Armada, o navio passou ao estado de “desarmamento” a partir de 25 de Julho de 2014.

- Todas as LDG - Lanchas de Desembarque Grandes tiveram oficiais da Reserva Naval integrados nas guarnições, habitualmente no desempenho das funções de

oficial Imediato, subsistindo apenas dúvidas quanto a esta última, por ser desconhecido esse aspecto específico do historial daquela unidade naval.

- Tipo de unidades navais e missões levadas a cabo ao serviço da Marinha de Guerra, teatros em que tiveram lugar, guarnições, vida a bordo e quase decorrido meio século, justificam um lugar próprio nas memórias históricas da Marinha da segunda metade do século passado.



A LDG «Bacamarte» atracada no porto de Portimão



- Na continuação da curiosidade inicial, dias mais tarde após a celebração do Dia da Reserva Naval, aquela mesma unidade naval, a «Bacamarte» (LDG 203), foi fotografada, novamente atracada, mas no porto de Portimão, sinal de que ainda gozava de boa saúde naval e se mantinha em forma, levando a cabo, com êxito, as missões que lhe eram cometidas.

* Data de chegada ao porto de destino.

Fontes:

Texto e fotos de arquivo do autor do blogue, Arquivo de Marinha, Revista da Armada e cortesia de Emídio Aragão Teixeira, 8.º CEORN (LDG «Bacamarte»); Setenta e Cinco Anos No Mar, LDG's, 17.º VOL, Comissão Cultural de Marinha, 2006;

mls